

Trabalho em mão dupla

Trabalho em mão dupla

Consagrados, Emanuel e Alison adotam uma parceria sub-21 para os treinos

■ RAFAEL OLIVEIRA

rafael.oliveira@oglobo.com.br

■ Toda dupla de vôlei de praia de alto nível conta com a ajuda de um “braceiro”. Na linguagem do esporte, esse é o nome dado a quem saca as bolas para os atletas durante os treinos, quando não há adversários. Porém, poucas parcerias fazem como Emanuel e Alison, que optaram por adotar como “braceiros” uma dupla para lá de competitiva: Paulo Victor e Carlos Luciano, que competem na categoria sub-21 do Circuito Brasileiro.

Carlos já era braceiro de Alison desde o ano passado. Este ano, com a chegada de Paulo Victor e Emanuel — que passou a fazer dupla com Alison —; o quarteto vem treinando de segunda a segunda, exceto em dias de competição, na praia do Leme, na Zona Sul do Rio.

A oportunidade é boa para os dois lados. Enquanto a dupla já carimbada pode treinar com braceiros cuja motivação é maior que a

dos demais, os novatos têm a chance de observar de perto como atuam dois jogadores consagrados.

— O Carlinhos já é braceiro do Alison pelo segundo ano. Desde sua chegada, ele vem evoluindo. Então, arrumamos um parceiro para ele, que é o Paulinho — explicou a treinadora Leticia Pessoa, que elogiou os pupilos. — Eles são superdedicados e têm o melhor exemplo possível para ser seguido: o do Emanuel.

E é justamente o campeão olímpico a maior inspiração para a jovem dupla. Carlos não hesitou ao responder qual o momento do esporte que mais o marcou: — A final olímpica, com certeza — diz, referindo-se ao jogo que rendeu a Emanuel o ouro nos Jogos de Atenas, em 2004.

Calejado de tantas glórias e alguns tropeços, Emanuel vê a si próprio, ainda garoto, ao observar os dois integrantes da nova geração.

— Gosto de ver a motivação deles. Quando estava apenas começando, eu tam-

bém costumava treinar com os adultos e tentava absorver alguma coisa.

Alison vê com bons olhos este intercâmbio, e lamenta que não ocorra com mais frequência país afora. Apesar de ainda ser novo — tem apenas 24 anos — ele se diz preocupado com o nível da base do vôlei de praia.

— Se todo time de ponta tivesse ao menos um jogador mais novo, os jovens seriam mais fortes. Hoje, há um problema de renovação. Eu me preocupo, principalmente, com 2016.

Trabalho em mão dupla

